

CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA: COMO ESTÁ A PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Bruna Vasconcelos Cândido¹, Larissa do Amaral Conrad¹, Raphael Vasconcelos Cândido²

¹Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, Brasil
(bruvvasconcelosc@gmail.com)

²Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Brasil

INTRODUÇÃO: A COVID-19, pode se manifestar como um simples resfriado ou, até mesmo, uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A principal forma de transmissão é pelo contato direto ou indireto com gotículas respiratórias dos infectados, inclusive assintomáticos. O setor de emergência médica foi diretamente afetado, pois com a alta transmissibilidade do vírus, medidas de proteção aos profissionais de saúde se tornam imprescindíveis para que possam realizar procedimentos cirúrgicos emergenciais durante a pandemia. Para isso, precisam se adaptar a protocolos de segurança e utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **OBJETIVO:** Analisar a proteção do cirurgião emergencista contra o COVID-19 por meio de um questionário realizado pela Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Trauma (SBAIT) durante a pandemia. **MÉTODOLOGIA:** Por meio de pesquisa em plataformas digitais, selecionar artigos com relevância no âmbito médico. **RESULTADO:** Na emergência realizam-se diversos procedimentos que trazem risco de disseminação de aerossóis pelo ambiente, como intubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar, entre outros. Assim, tanto o profissional de saúde quanto os pacientes estão suscetíveis à transmissão do vírus. A SBAIT realizou um questionário prospectivo com seus membros, no qual a maioria constatou que sente insegurança para atender durante a pandemia, em contrapartida há os que não desfrutam da mesma opinião, sendo a supremacia dos entrevistados parcialmente seguros e 34,8% inseguros. Não há materiais básicos essenciais como luvas, máscaras e gorros, disponíveis em todos os centros de saúde. O questionário revelou a utilização de máscara cirúrgica por 52,5% dos profissionais em ambiente hospitalar e 43,8% nos atendimentos de casos negativos de COVID-19. **CONCLUSÃO:** O sistema de emergência, assim como toda a rede de saúde, ainda está adaptando a nova dinâmica hospitalar decorrente da pandemia. Através do questionário constatou-se que os profissionais, até o presente momento, não estão seguros e preparados para enfrentar a pandemia, além de apresentarem problemas com a escassez de EPI's. Autores apontam que o uso de EPI's somados à técnicas adequadas e indicações cirúrgicas precisas reduzem as taxas de contaminação entre os profissionais, mas infelizmente 14,6% desconhecia as recomendações da ANVISA.

Palavras-chave: cirurgia; emergência; COVID-19; pandemia; Corona Vírus.